

Wander Antonio de Souza tem 47 anos, 2º completo e nasceu em Guaxupé - MG, é casado e torce para o Palmeiras. Um de seus hobbies é cozinhar. Segundo ele, gosta de preparar pratos a base de peixe como paella, bacalhau etc. Em entrevista à nossa magazine, revelou-nos um pouco mais sobre sua forma de pensar.



Motoboy Magazine:

Há quanto é empresário e o que levou a isto?

Wander Antonio de Souza:

Eu fui o primeiro motoboy de São Paulo trabalhando para uma seguradora. Depois de poucos meses no serviço percebi o potencial do negócio e em 1985 abri a primeira empresa de motofrete da cidade.

MM: Quais as maiores dificuldades desse segmento atualmente?

WAS: As "empresas" informais, que cobram preços mais baixos por não cumprirem as obrigações fiscais e colocar em risco os funcionários não oferecendo condições de trabalho dignas.

MM: O que você sabe sobre a Regulamentação da categoria?

WAS: Acompanho de perto todas as iniciativas relacionadas ao setor, em especial aquelas que procuram aumentar a segurança. Acredito que os empresários e os profissionais deveriam se fazer mais

ouvidos pelos responsáveis pela Regulamentação.

MM: E o que poderia ser feita para melhorá-la?

WAS: Mais do que tudo, o combate rigoroso à informalidade, que é mais perigosa para o motociclista do que o trânsito.

MM: Se pudesse dar um recado para as autoridades sobre a regulamentação, qual seria?

WAS: Se a legislação fiscal e trabalhista for aplicada com rigor pelos órgãos responsáveis, haverá uma significativa redução no número de acidentes. Uma fiscalização mais forte dos órgãos de trânsito também pode contribuir, mas hoje, estes órgãos não estão preparados para atender os mais de 100 mil profissionais que precisam manter seu equipamento e documentação em ordem.

MM: Como à sociedade e os clientes vêem o empresário do motofrete?

WAS: A sociedade estigmatiza a profissão, por conta dos pequenos



problemas diários causados por uma frota de dezenas de milhares de motos circulando horas a fio todos os dias. Mas é preciso lembrar que hoje estes profissionais prestam um serviço essencial em uma cidade como São Paulo: remédios, exames, alimentos, documentos e pequenas encomendas são entregues diariamente a milhares de pessoas que não poderiam desfrutar desta comodidade se não fosse este serviço. Os clientes sabem que há empresas organizadas e sérias, mas muitos buscam uma economia contratando empresas informais. Esta economia se traduz em maiores riscos para os profissionais destas empresas.

MM: Na sua opinião, os empresários são unidos?

WAS: A cada ano, a conscientização de que somente a união dos empresários sérios poderá resolver os problemas da atividade tem contribuído para aumentar a força dos sindicatos patronais e da categoria como um todo.

